

CARTILHA EDUCATIVA



Organizadores:

Thais Thauany Costa de Oliveira

Brudy Kety Vele Lucena Xerente

Letícia da Silva Moura Lima

Louanny Alice Carvalho da Silva

ARBOVIRUSES



CARTILHA EDUCATIVA DE SAÚDE

ARBOVIROSES

Organizadores

Thais Thauany Costa de Oliveira
Enfermeira da Estratégia Saúde da Família na cidade de Santa
Luzia – MA

Brudy Kety Vele Lucena Xerente
Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins, atuando no
Polo Base de Saúde Indígena de Tocantínia pelo DSEI-
Tocantins

Letícia da Silva Moura Lima
Médica de Família e Comunidade
Preceptora da Residência em Medicina de Família e
Comunidade da ESPP
Professora da Universidade Federal do Tocantins – UFT

Louanny Alice Carvalho da Silva
Especialização Planejamento e Gestão em Saúde pela Faculdade
Holística – FaHol. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família
da cidade de Santa Luzia -MA



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização e elaboração

Thais Thauany Costa de Oliveira
Brudy Kety Vele Lucena Xerente
Letícia da Silva Moura Lima
Louanny Alice Carvalho da Silva

Revisão

Thais Thauany Costa de Oliveira

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

T364a
AA58959

DE OLIVEIRA, T. T. C.; XERENTE, B. K. L.; LIMA, L. S.; DA SILVA, L. A. C., 2026

CARTILHA: Arboviroses / Thais Thauany Costa de Oliveira, Brudy Kety Vele Lucena Xerente, Letícia da Silva Moura Lima e Louanny Alice Carvalho da Silva. – Editora Humanize. Salvador, BA: [s.n.], 2026.

24 p. : il. ; 21 cm.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-5255-173-3

CDD 616.921

CDU 578.834

1. Doenças infecciosas. 2. Doenças virais. 3. Vigilância epidemiológica. 4. Arboviroses.
I. Título

1. Doenças virais transmitidas por vetor (arboviroses) - CDD: 616.921

2. Arbovírus - CDU 578.834

Sumário

Apresentação	5
O que são Arboviroses?	6
Por que essas doenças são prevalentes?	7
SUS x Arboviroses	8
Ciclo de vida do mosquito	12
Controle do mosquito	14
Dengue	17
Chikungunya	18
Zika	19
Vacinação	21
Fluxograma de caso suspeito	22
Vigilância Epidemiológica	23
Referências	24

Apresentação

As Arboviroses são doenças sazonais que trazem grande preocupação para saúde pública, pois muitas vezes são negligenciadas. Por isso se faz necessário conhecimento amplificado através de Estratégias de Educação e Saúde principalmente na Atenção Primária, garantindo que o grande número de casos não evolua para forma grave dessas doenças.

Isso pode ser feito através de medidas educativas e em sincronia com a População, Agentes Comunitários de Saúde e Endemias; Profissionais da APS; Vigilância Epidemiológica; etc.

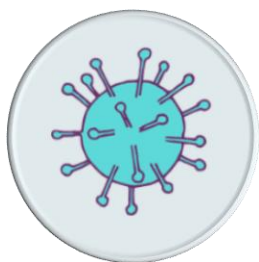
Sem essa parceria, a população fica vulnerável e continuando a praticar ações como: o desmatamento, acúmulo de lixo em locais indevidos, dentre outras.

Tudo isso permite a perpetuação e difícil controle dessas doenças, além do mais, por apresentarem sinais e sintomas parecidos, dificulta a procura do serviço de saúde para diagnóstico e tratamento em tempo oportuno, sendo em alguns casos até fatal

Para combater e controlar o mosquito é preciso a união do poder público e da população. Com a colaboração de todos poderemos mudar a realidade.

O que são Arbovíroses?

São doenças que possuem como agente patogênico, os arbovírus e transmitidas pelos artrópodes hematófagos, os vetores, como mosquitos e carrapatos. No Brasil, temos como principal vetor o *Aedes aegypti* que pode transmitir Dengue, Chikungunya e Zika.



Agente patogênico

É o micro-organismo responsável por causar uma doença, provocando seus sinais e sintomas, podendo ser vírus, bactéria, protozoário ou fungo.



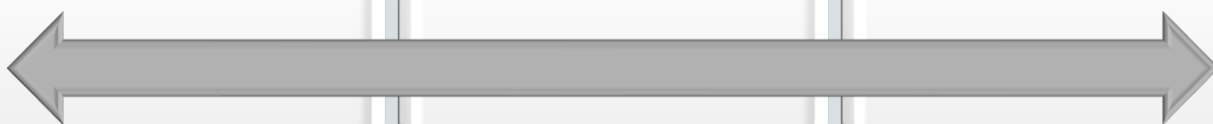
Hematófago

vetor que se alimenta de sangue



Vetor

É o meio pelo qual o agente da doença é transmitido, como o mosquito *Aedes aegypti* nas arboviroses.



Por que essas doenças são prevalentes?

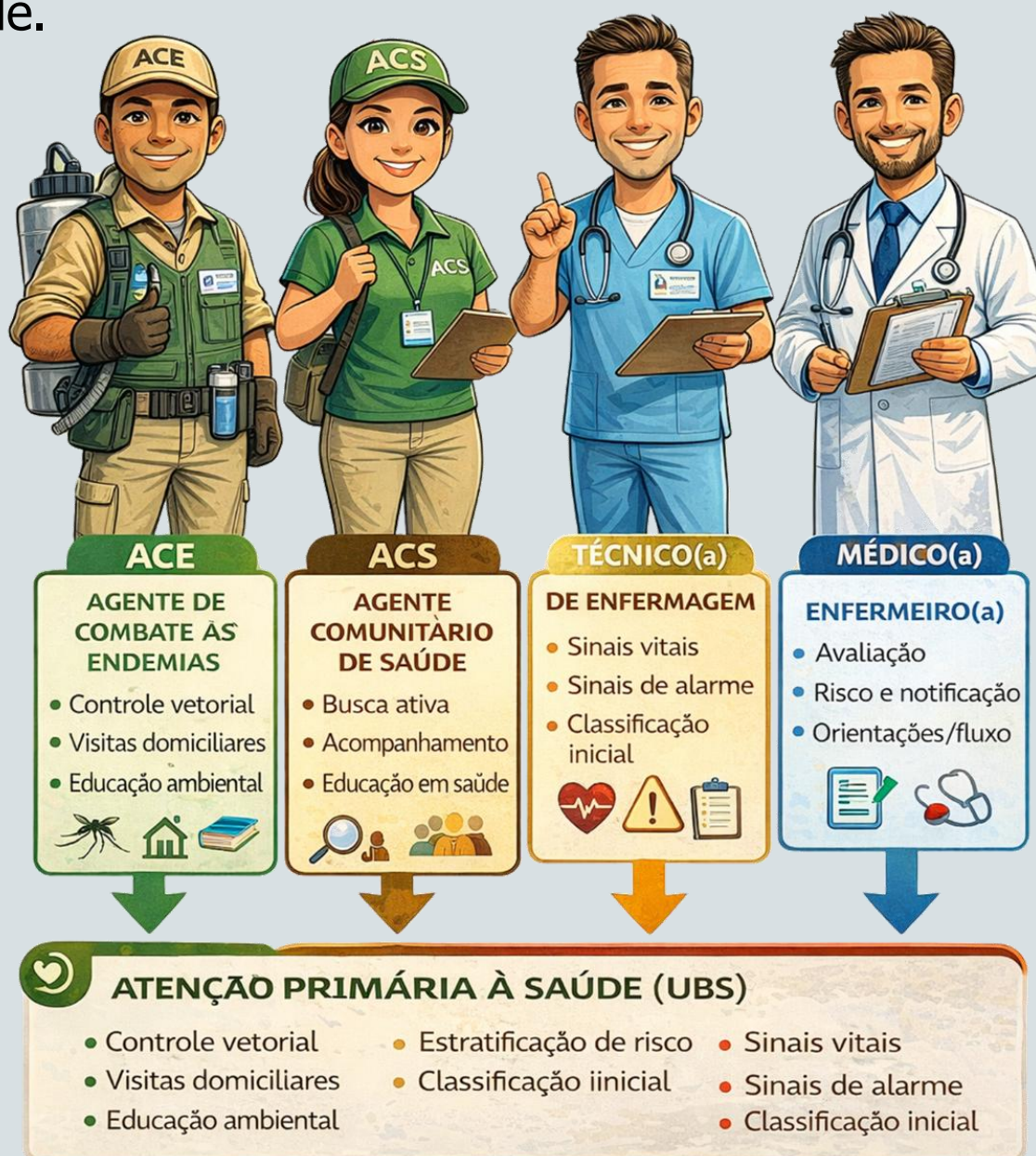
Há vários fatores que colaboram para a proliferação dessas doenças, elas costumam aumentar sua incidência na época em que o clima fica quente e úmido, cenário perfeito para o desenvolvimento de vida do vetor. Mas não é só isso! Fique ligado!

- Urbanização desordenada,
- Desmatamento,
- Mudanças climáticas
- Falta de saneamento básico
- Acúmulo de lixo e descarte em locais indevidos

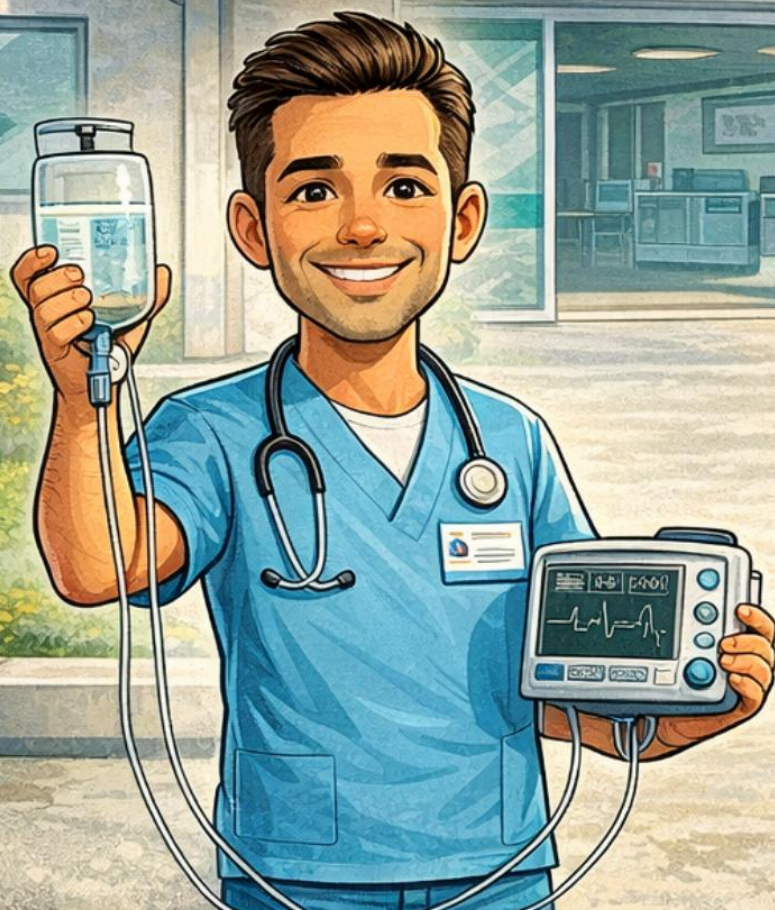


SUS x Arbovírozes

O Sistema Único de Saúde conta com uma estrutura que ampara o cidadão desde a atenção primária a atenção especializada, como vários profissionais de saúde.



UPA 24h UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO



EQUIPE DE ENFERMAGEM

- Monitorização
- Acesso venoso
- Hidratação EV



- Monitorização
- Acesso venoso
- Hidratação EV



MÉDICO



- Exames seriados
- Sinais de alarme
- Classificação inicial



- Exames seriados
- Manejo de complicações
- Decide alta ou internação





HOSPITAL DE REFERÊNCIA

UTI



MÉDICO INTENSIVISTA

- Suporte avançado
- Drogas venoso



- Monitorização

ENFERMEIRO INTENSIVISTA

- Drogas vasoativas



- Acesso venoso

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

- Transfusão / VM



- Transfusão / VM

FISIOTERAPEUTA

- Suporte avançado
- Drogas vasoativas



- Transfusão / VM



EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

- Suporte avançado
- Drogas vasoativas



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)



RETORNO À ATENÇÃO PRIMÁRIA

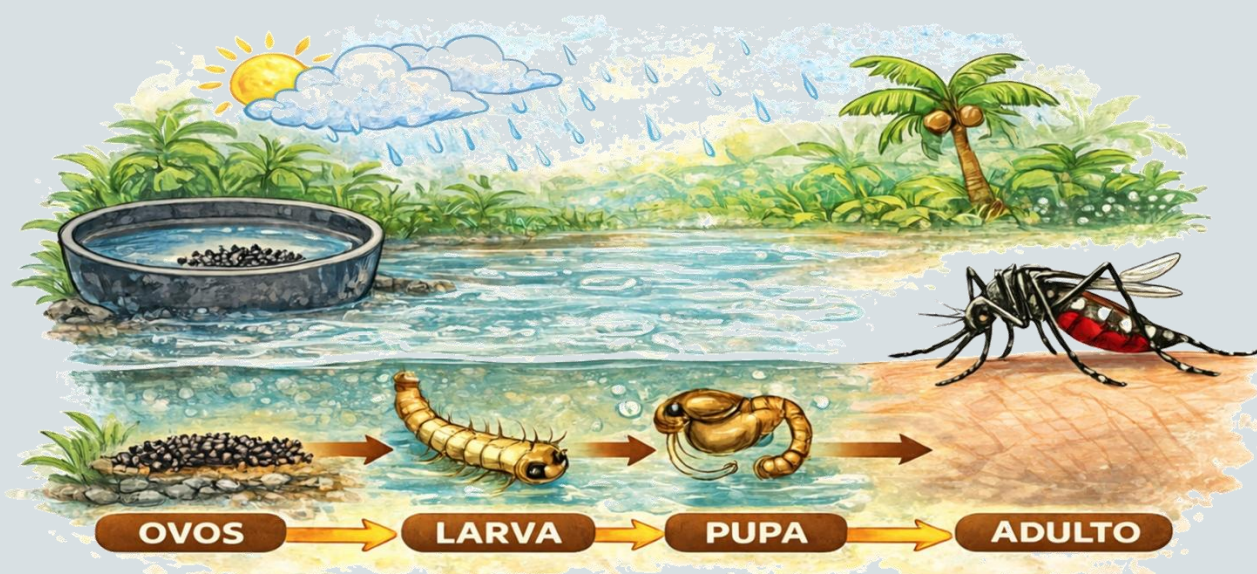
UBS / ESF

- Acompanhamento pelo ACS
- Educação em saúde
- Prevenção de novos casos



Ciclo de vida do mosquito

- Há 4 fases de desenvolvimento do mosquito: ovos, larva, pupa e adulto
- Fase aquática: ovos, larva, pupa
- Fase aérea: mosquito adulto
- Somente a fêmea transmite, pois se alimenta preferencialmente do sangue humano para alimentar os ovos.
- O desenvolvimento dessas fases ocorrem em média de 7 a 10 dias
- O clima tropical e subtropical favorece a rápida proliferação, pois costumam apresentar períodos chuvosos e com altas temperaturas, condições perfeitas para o *Aedes Aegypti* se desenvolver.





Os adultos são escuros, com listas brancas nas patas. As fêmeas são hematófagas, apenas elas transmitem os vírus.

Ocorre a metamorfose, larva em adulto, processo que leva apenas 2 dias. Não se alimenta, movimenta pouco. Resistente a inseticida desde que em água



Encontrados em recipientes artificiais e escuros. Os ovos de Aedes têm uma espécie de cola, que os gruda nos reservatórios o ovo pode resistir até um ano no seco dura de dois a três dias

As larvas há 4 etapas das larvas que costuma durar de 4 a 6 dias, se alimenta de pequenas quantidades de matéria orgânica do criadouro



Controle do mosquito

MECÂNICO: Eliminar recipientes e locais que podem acumular água, tampar os reservatórios de água e usar telas em portas e janelas.

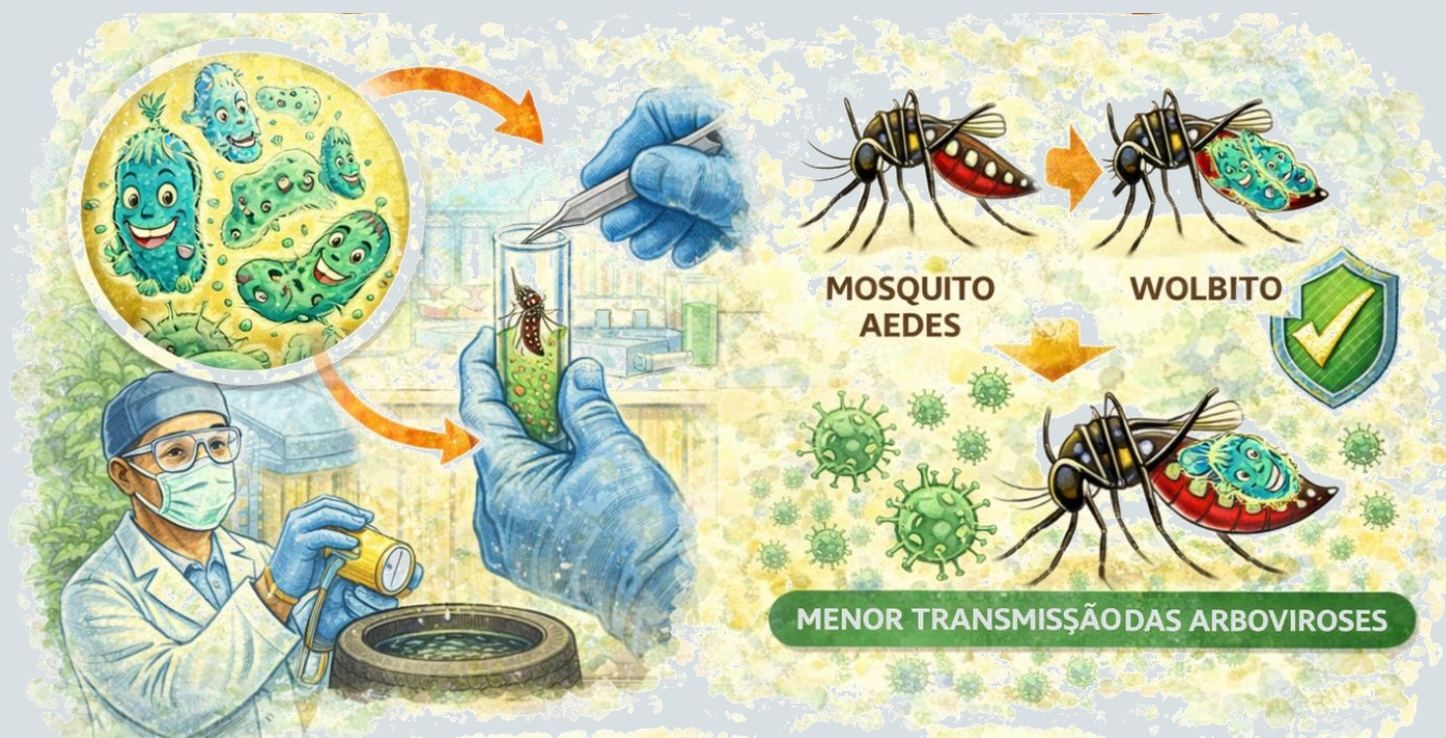


QUÍMICO: uso de larvicidas e inseticidas são complementares e usados em situações específicas pois não possuem efeito sobre vetores que já nascem resistentes, dessa forma, só age sobre os suscetíveis, deixando sempre os resistentes, perdendo sua eficácia.



Fonte: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF), s.d.

BIOLÓGICO: uso de bactérias, como por exemplo, A Wolbachia que é uma bactéria normalmente presente em muitas espécies de insetos, exceto no Aedes. Quando ela é colocada nos mosquitos, se tornam os Wolbitos e diminuem a chance de transmissão das arboviroses.



Dengue

- Pertence a família flavivirús;
- Assintomáticos: 40 a 60%
- Período de incubação: 4 a 10 dias
- Há 4 sorotípos: DENV-1 AO 4
- 1 pessoa pode pegar dengue até 4 x

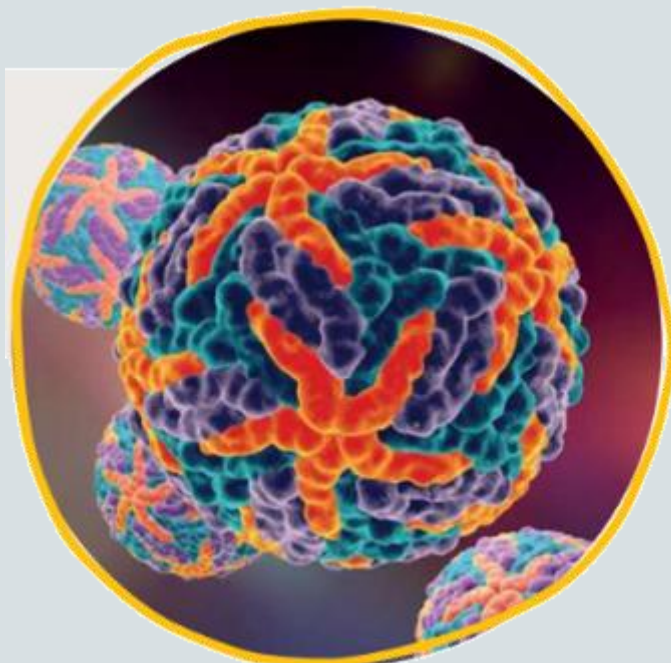
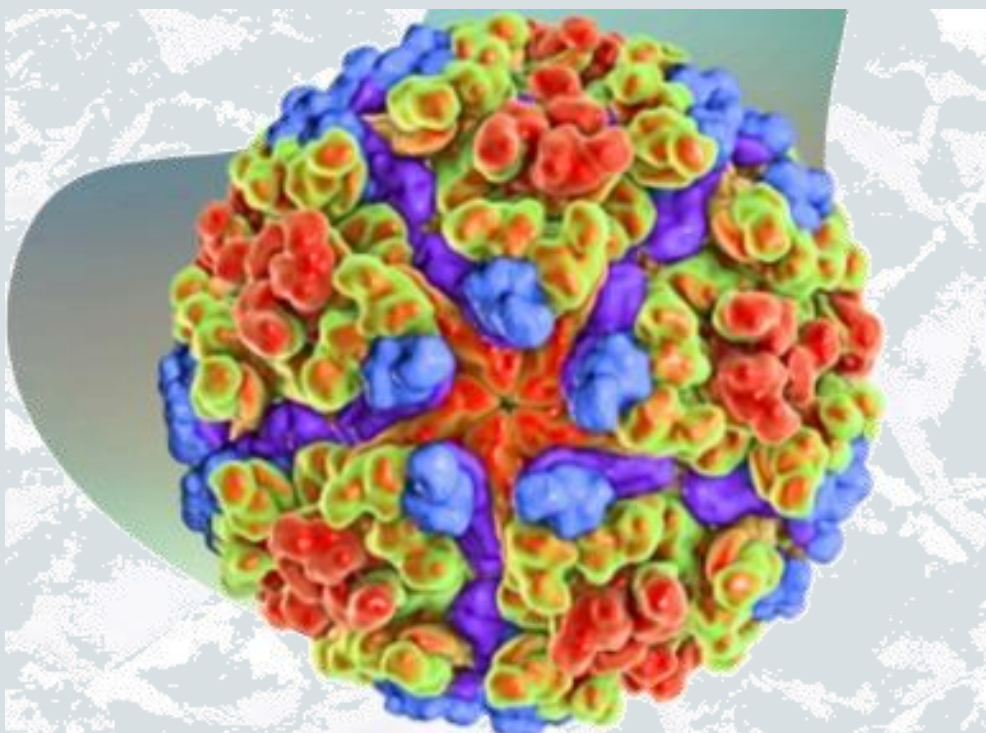


Ilustração digital do vírus da Dengue.

Fonte: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, s.d.

Chikungunya

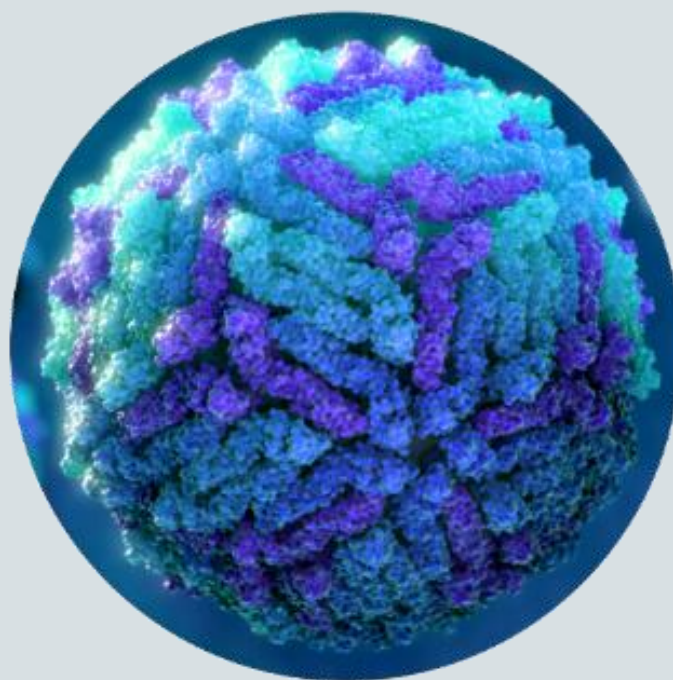
- Pertence a família alfavivirús;
- Assintomáticos: 20%
- Período de incubação: 1 a 12 dias;
- 1 sorotipo, provoca imunidade permanente



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, s.d.

Zíka

- Pertence a família flavivirús;
- Assintomáticos: 80%
- Período de incubação: 2 a 7 dias;
- 1 sorotipo, provoca imunidade permanente.
- Em gestante pode causar microcefalia no feto.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, s.d.

PRINCIPAIS SINTOMAS DAS ARBOVIROSES

SINTOMAS	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
FEBRE	FEBRE ALTA ($>38^{\circ}\text{C}$) 2-7 DIAS	FEBRE ALTA ($>38^{\circ}\text{C}$) 2-3 DIAS	SEM FEBRE OU FEBRE BAIXA ($\leq 38^{\circ}\text{C}$) 1-2 DIAS
DORES	NOS MÚSCULOS, NA CABEÇA E ATRÁS DOS OLHOS	INCHAÇO NAS ARTICULAÇÕES E DORES INTENSAS QUE DIFICULTAM ATIVIDADE ROTINEIRAS COMO COZINHAR, TOMAR BANHO, ETC)	DORES MENOS INTENSAS NAS ARTICULAÇÕES, EM GERAL NAS EXTREMIDADES, PODE TER INCHAÇO, OLHOS VERMELHOS
MANCHAS VERMELHAS	SIM, AS VEZES COM COCEIRA	SIM, COM COCEIRA INTENSA	SIM, COM COCEIRA INTENSA
SINAIS DE ALERTA	NÁUSEA, VÔMITO E DIARREIA DOR ABDOMINAL INTENSA ACÚMULO DE LÍQUIDOS TONTURA AUMENTO DO FÍGADO SANGRAMENTO DE MUCOSA LETARGIA E/OU IRRITAÇÃO AUMENTO DE HEMATÓCRITOS REDUÇÃO DE PLAQUETAS	IDADE >45 ANOS LESÕES PRÉVIAS NAS ARTICULAÇÕES DOENÇAS CRÔNICAS COMO DIABETES, HIPERTENSÃO, ETC.	DORMÊNCIA NAS EXTREMIDADES DIFICULDADE DE CAMINHAR ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS
COMPLICAÇÕES	COMPROMETIMENTO DE ÓRGÃO COMO, PULMÕES, CORAÇÃO, RINS, ETC.	PERSISTÊNCIA DA DOR POR MESES OU ATÉ ANOS	DEBILIDADE MUSCULAR

Vacinação

Contra a Chikungunya e Zika não há vacina, mas para a dengue contamos com o imunizante 100% nacional, de dose única, desenvolvido pelo Instituto Butantan que será distribuída pelo país iniciando sua distribuição e aplicação em fevereiro de 2026. Imuniza contra os 4 sorotipos da dengue.



Fluxograma de caso suspeito

O QUE FAZER SE VOCÊ SUSPEITAR DE ARBOVIROSE?

PROCURAR A UBS AO PRIMEIRO SINAL DE FEBRE/DOR

NÃO USAR AAS, ANTI-INFLAMATÓRIO NEM UTILIZAR
MEDICAÇÃO SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA

LEMBRE DE SE MANTER SEMPRE HIDRATADO

AOS SINAIS DE ALARME (*VÔMITOS PERSISTENTES, DOR ABDOMINAL INTENSA, SANGRAMENTO DE MUCOSA, TONTURAS OU DESMAIOS, AUMENTO PROGRESSIVO DE HEMATÓCRITO*), **PROCURE SERVIÇO DE REFERÊNCIA**

APÓS MELHORA DO QUADRO CLÍNICO, RETORNO PARA
CONTINUAÇÃO DO CUIDADO PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vigilância Epidemiológica

DENGUE	ZIKA	CHIKUNGUNYA
NOTIFICAÇÃO SEMANAL	NOTIFICAÇÃO SEMANAL (GESTANTE: <i>NOTIFICAÇÃO IMEDIATA - 24H</i>)	NOTIFICAÇÃO SEMANAL
ÓBITO SUSPEITO (NOTIFICAÇÃO IMEDIATA - 24H)	ÓBITO SUSPEITO (NOTIFICAÇÃO IMEDIATA - 24H)	ÓBITO SUSPEITO (NOTIFICAÇÃO IMEDIATA - 24H)

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. *Acesse cartilha informativa sobre arboviroses*. Manaus: UFAM, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.gmts.ufam.edu.br/ultimas-noticias/735-acesse-cartilha-informativa-sobre-arboviroses.html>. Acesso em: 11 fev. 2026.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Arboviroses na prática*. Brasília: UNICEF, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/media/27091/file/arboviroses-na-pratica.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Cartilha Arboviroses*. Recife: UFPE, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/2878072/2878531/Cartilha%20Arboviroses.pdf/612165ef-42ea-4af1-a0b9-7b53a3d92771>. Acesso em: 11 fev. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *[Título do documento não informado na página]*. Rio de Janeiro: Fiocruz, [s.d.]. Disponível em:

<https://arca.fiocruz.br/items/a1b51a92-2d07-4058-a625-b014dea09854>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia prático de arboviroses urbanas na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_arboviroses_urbanas_aps.pdf. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde inicia estratégia piloto de vacinação contra a dengue com imunizante 100% nacional*. Brasília, 2026.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/ministerio-da-saude-inicia-estrategia-piloto-de-vacinacao-contr-a-dengue-com-imunizante-100-nacional>. Acesso em: 11 fev. 2026.